

CRIUÍVA



Outubro/2009
Ano V
Nº 7

www.criuva.tur.br

Bom de se viver!



O ar mais puro da Serra Gaúcha.

**ASSOCIAÇÃO PRÓ-DESENVOLVIMENTO
DE CRIÚVA - APDC**

Fundada em 06 de abril de 2005

DIRETORIA

Presidente - Luiz Guiomar G. dos Reis

1º Vice-presidente - José Luiz Cavali

2º Vice-presidente - José E. Quissini

1ª Secretária - Deisi Sandi

2ª Secretária - Tatiana A. dos Reis

1º Tesoureiro - Darci Sandi

2ª Tesoureira - Greici Brochetto Lorandi

Coordenador de Marketing

Geremias Rech

CONSELHO CONSULTIVO

Antonio Carlos Rodrigues Paim

Geremias Rech

José Ermindo Quissini

Serafin Gabriel Quissini

CONSELHO FISCAL

Evaldo Prux de Castilhos

Jandir Poletto

Juarez Rasador

SUPLENTES

Leiva Teresinha Ramos Bossardi

Marivone de Fátima Picoloto

Vatair Trevisan

CONSELHO DELIBERATIVO

Natalino Boschetti

Marcos Augusto Sandri

Santina Balico

SUPLENTES

Luiz Alberto Soldera

Juarez Cecatto

Nelso Brocheto

www.criuva.tur.br

Rua 15 de Novembro, Criúva

Caxias do Sul - RS - CEP: 95143-000

Telefone/Fax: (54) 3267.8070

e-mail: apdc@criuva.tur.br

O Informativo de Criúva é uma
publicação da APDC

Jornalista Responsável:

Roberto Hunoff (MTB 5247)

Editoração Eletrônica:

Quick Comunicação e Marketing Ltda

Planejamento: Geremias Rech

Fotos: Mário Franzem, Luis Chaves,

Geremias Rech, Júlio Soares/Objeti-

va e Acervo APDC

Tiragem: 2 mil exemplares

Esperança! Realidade de um sonho



Geremias Rech
Coordenador de
Marketing APDC

Somos seres movidos a realizações e, a cada uma delas, vencidas ou não, nos deparamos com mais desafios. Perseverar é fundamental, nem sempre somos vencedores em nossas batalhas, mas o grande segredo é o objetivo principal. Acreditar nas mudanças é o mínimo essencial para poder seguir adiante.

O comprometimento, primeiro individual, depois o coletivo. Porém, vale ressaltar que o comprometimento de todos com o coletivo é o mais importante. As avaliações dos desafios por os quais passamos são, muitas vezes, equivocadas, pois se quer temos conhecimento deles e ninguém está apto a entender as suas razões e resolvê-los de maneira isolada. As suposições que fizemos são quase sempre baseadas em informações obtidas sem a realidade da fonte de onde surgem os desafios. As indagações a que somos submetidos para equacionar os obstáculos são, na maioria das vezes, criadas a partir das expectativas que nós mesmos criamos.

O desenvolvimento responsável passa fundamentalmente por ações de mudanças individuais para que coletivamente produzam resultados. É importante acreditar na força da comunidade para romper barreiras que, muitas vezes, por não se conhecer a realidade dos fatos, se transformam em verdadeiras ruínas intelectuais, diminuindo as boas iniciativas e dando lugar ao conformismo e ao velho jargão popular "isso não é comigo".

A cada desafio precisamos enxergar uma oportunidade, por mais banal que possa parecer, e levar adiante os sonhos. Sonhos que cada um de nós carrega consigo, à sua maneira, mas que podem mudar a realidade do mundo.

Somos todos motivadores da melhoria, ou não, da nossa condição de vida, esperamos que nossas ações de hoje correspondam às expectativas das crianças e dos adolescentes, a quem de maneira humilde deixaremos legado a missão de continuar.

Os projetos e as realizações que transformam uma comunidade e o mundo estão na essência do desprendimento e de pequenas ações que cada um de nós tem ou faz em benefício dos outros. Assim, basta que cada um de nós viva a realidade de seu sonho, A ESPERANÇA, para promover as mudanças, das quais tanto necessitamos.





Registro artístico

A criuense Cláudia Lurdes Leônico Verdi é a autora da obra artística acima. O trabalho, que mostra a veia criativa da artista, objetiva criar na comunidade e nos visitantes o conceito de preservação

da cultura e das tradições.

Na tela ela reúne várias façetas do distrito, com destaque para a árvore que deu nome à localidade. Enfatiza também a Ponte dos Korff, o Memorial

Irmãos Bertussi, o Moinho Nossa Senhora do Carmo, a igreja matriz e, de forma sutil, quase subliminar, o Divino como protetor dos moradores e da comunidade.

Apoio às aspirações

Conhecido como o lado campeiro de Caxias do Sul, o distrito de Criúva é rico por suas belas paisagens, pela cultura, história e religiosidade. Terra de um povo simples e hospitaleiro, Criúva é motivo de orgulho para o nosso Município, tanto pelo desenvolvimento na área agrícola, quanto pelo seu potencial turístico.

Aproveito a oportunidade para cumprimentar a Associação Pró-Desenvolvimento de Criúva e a todos os que lutam e trabalham pela preservação de suas raízes, e fazem deste distrito um lugar diferenciado.

Sabemos que muito ainda pode ser feito e reiteramos o interesse em qualificar cada vez mais a agricultura, proporcionando aos produtores rurais a oportunidade de se torna-

rem verdadeiros empresários.

A Prefeitura de Caxias do Sul sempre será parceira das comunidades do interior, e destaco aqui algumas ações que já foram realizadas em benefício dos criuenses: a restauração de parte da Ponte dos Korff, a construção do Memorial aos Irmãos Bertussi e a pavimentação de estradas por meio do Programa de Asfaltamento do Interior.

Novas máquinas agrícolas foram adquiridas e mantivemos o incentivo às agroindústrias. Também apoiamos a realização de eventos como a Festa do Divino e Sabores de Criúva.

É com carinho que saúdo a comunidade e saliento que o poder público permanece à disposição. Contem sempre conosco. Um forte abraço!



José Ivo Sartori
Prefeito Municipal



CRÍUVA

Nossas belezas nos trilhos da Festa da Uva



Danusa honrou nossas tradições

Mais uma vez a comunidade do Distrito de Criúva mostrou sua capacidade de união e colaboração. Foi marcante a participação no concurso de escolha das soberanas da Festa Nacional da Uva 2010. Quer pela candidata Danusa Rizzon, 22 anos, que representou o distrito com muita dedicação e empenho, quer pelo grupo de moradores e simpatizantes que mostrou muita alegria, entusiasmo e força, constituindo-se numa das mais animadas e respeitadas torcidas.

Esta foi a segunda participação consecutiva do distrito na escolha da rainha e



princesas da Festa da Uva. Na edição anterior, Criúva foi igualmente bem representado por Francine Romani Soldera, que a exemplo de Danusa, agora, participou ativamente da programação da festa de 2008 na condição de embaixatriz.

A última inscrição do distrito em um concurso havia sido em 1958 com Vera Pasquali Nicoletti.



Danusa e Francine levaram beleza e simpatia aos concursos da Festa da Uva

Garra e criatividade

Criúva, o maior e também o mais distante distrito de Caxias do Sul, é um lugar de belezas únicas, onde se encontram de forma harmoniosa as culturas italiana e gaúcha. Terra de gente simples, porém hospitaleira.

Fomos buscar na simplicidade e na hospitalidade do povo de Criúva a inspiração para homenagear não só nossa representante no concurso de escolha da Rainha da Festa da Uva, mas todas as demais candidatas. Não utilizamos nenhum efeito impressionante de som ou luz, contamos apenas com a garra e a criatividade das pessoas que fazem de Criúva um lugar tão especial.

As roupas escuras dos integrantes da torcida, longe de querer suscitar qualquer conotação negativa, simbolizavam a seriedade e a constância com que tantos anônimos trabalharam e trabalham para construir a pujança de Caxias do Sul.

Ao mesmo tempo, serviram para não ofuscar quem realmente deveria brilhar naquela noite: as 20 candidatas ao título. Levamos, como único adereço, os tradicionais lençinhos utilizados nas saudações e despedidas nos portos (quando do embarque dos imigrantes italianos rumo ao Brasil) e nas estações de trem.

Afinal, mesmo longe da estrada de ferro, Criúva sabe muito de chegadas e partidas porque foi, durante longo período de

tempo, ponto de parada obrigatório dos tropeiros que seguiam rumo ao centro do país.

Ressaltando a hospitalidade do povo de Criúva, saudamos todas as candidatas acenando lençinhos brancos, a cor da paz, numa clara demonstração de simpatia, apreço e respeito pelas concorrentes e suas respectivas torcidas.

Saudamos a nossa candidata, Danusa Rizzon, de uma forma especial, acenando lenços coloridos, verdes e roxos (as cores da uva), como forma de enaltecer a sua participação e de demonstrar o quanto acreditávamos no seu potencial para representar a nossa maior festa.

Criúva é o lugar onde nasceram, e de onde saíram para trilhar o caminho do sucesso, os Irmãos Bertussi. Por isso, pode-se dizer que Criúva é o berço da música tradicionalista gaúcha. E para evidenciar a força dessa tradição e homenagear seus filhos mais ilustres, Criúva levou para a torcida de sua candidata uma charanga diferente e muito especial composta por cerca de 20 gaiteiros.

Por fim, vale lembrar que Criúva é o único distrito que pode se orgulhar de trazer no próprio nome a razão primeira e principal de toda essa festa: a uva.



Marcelo C. Gomes



Distrito ganha 1,7 mil metros de asfalto

A Prefeitura de Caxias do Sul, por meio do Programa de Asfaltamento do Interior, entregou 1.680 metros de pavimentação em duas localidades de Criúva. Na região de Ilhéus, em Dalagno, foram asfaltados 540 metros e na Vila São Jorge da Mulada mais 1140, ao custo total de quase R\$ 880 mil.

Os trechos asfaltados estão localizados na sede das comunidades, eliminando, assim, problemas de pó e barro que enfrentavam. As duas áreas beneficiadas concentram moradias, igreja, escolas e casas de comércio.

O trecho Ilhéus-Dalagno incluiu a pavimentação dos quatro acessos existentes no local: para Caxias, Rincão, São Marcos e Criúva. O vice-prefeito Alceu Barbosa Velho destacou a importância da obra em função do grande tráfego de caminhões e outros veículos pesados. Também lembrou que Ilhéus é ponto de passagem, pois dá acesso a muitas comunidades. “Este é o começo de um trabalho maior de asfaltamento que tem de ser feito. Dalagno é uma comunidade trabalhado-



Pavimentação qualifica tráfego e melhora qualidade de vida dos moradores.

ra, honrada, que fez por merecer” disse.

O segundo trecho foi inaugurado na comunidade de São Jorge da Mulada, junto ao Memorial Irmãos Bertussi. O prefeito José Ivo Sartori sustentou que Criúva é exemplo de que uma comunidade só vai para frente quando começa a se ajudar. Lembrou que em 2010 a comunidade completará 56 anos do seu desejo de pertencer a Caxias do Sul. Neste sentido convidou a população a se unir às comemorações do município em 2010 e fazer uma grande festa no Memorial Irmãos Bertussi.

Potencialidades de Criúva



Jaison Barbosa dos Santos
Secretário Municipal do Turismo

A riqueza histórica de Caxias do Sul proporciona belos atrativos turísticos aos seus visitantes. A imigração italiana produziu em nosso município uma identidade própria, baseada em costumes únicos e em uma cultura singular. Antes dos imigrantes, no entanto, os tropeiros povoaram a região e uma das rotas do gado passava pelo distrito de Criúva. Nessa localidade, mais próxima aos Campos de Cima da Serra, uma tradição gaúcha se criou e, com ela, uma cultura própria de um povo campeiro.

Os potenciais de Criúva são muito variados. A localidade possui belas paisagens que, associadas ao patrimônio cultural de seu povo, fomentam um turismo de eco-aventura. A comunidade colaboradora se mostra unida em prol do turismo e os investimentos feitos pela iniciativa pública confirmam a certeza vocacional de desenvolver-se para o turismo, setor notável no crescimento econômico das áreas que engloba.

A Secretaria do Turismo demonstra preocupação com o planejamento turístico mais sensível com as transformações das mani-

festações culturais de uma localidade em atrativo turístico e em produto de consumo. Em áreas como Criúva, de grande potencialidade turística, objetiva criar uma infraestrutura sustentável com o apoio dos habitantes locais. As ações da Sementur buscam viabilizar uma comunidade organizada capaz de atrair visitantes de diversas partes do país.

Em Criúva, as bases estão montadas e já é possível notar um progresso no número de turistas que por lá chegam. Certamente esse crescimento está apoiado nas medidas da Secretaria do Turismo, promotora assídua de cursos, oficinas e reuniões que visam aperfeiçoar os recursos humanos e as estruturas locais.

A parceria entre os órgãos públicos e a iniciativa privada, composta por empreendedores locais, se mostra exitosa. A Sementur dá todo apoio necessário para que a comunidade consiga gerir o turismo, fortalecendo, assim, em nossa cidade, um setor que no mundo se mostra em grande expansão.

Viva Criúva! Viva o turismo como força transformadora do mundo contemporâneo.





Poetisa da madrugada

Aos 50 anos de idade Iraci Matilde Gazziero dos Reis, até então somente uma dona-de-casa, viu eclodir um dom que não imaginava ter. Nos últimos 11 anos ela tem se dedicado, além das atividades do lar, a escrever poesias. Sempre na madrugada!

Neste período, ela tem registrado em torno de 19,5 mil textos, a maioria resgatando sentimentos que tem sobre a vida. “Sou uma pessoa triste e angustiada. E coloco isto nos meus textos, que escrevo à mão, na madrugada, em meu quarto.”

Mesmo sem ainda não ter publicado suas poesias, Iraci já registra dois prêmios que a enchem de orgulho. Em 2000, foi distinguida com menção honrosa no IX Concurso de Prosa e Verso organizado pela Associação Regional de Apoio à Terceira Idade, com o trabalho “A mulher, o rio e o rancho”. Em 2002 venceu o VI Concurso Municipal da Academia Caxiense de Letras com a obra “Um gorjeio para vida”. Desde então, ela não participa mais de concursos. “Com a perda de uma neta só consigo expressar tristezas em meus textos.”

Ela define o poeta como uma pessoa sensível, que capta as emoções da humanidade. Atualmente, a poetisa de Criúva tem escrito muito sobre a relação do homem com a natureza e projetando como ela se manifestará diante de tantas agressões. “A mistura atual das estações é prova contundente de uma nova era. Deus está descendo a mão.”

Iraci sonha em publicar suas poesias, mas reconhece que não é tarefa fácil. Mesmo assim, não esmorece e continua escrevendo. “É a minha terapia, não escrevo em vão.”

Sua obra garantiu a inclusão de seu nome no Dicionário dos Poetas elaborado pela Universidade de Caxias do Sul, onde constam mais de 300 autores gaúchos. “Ainda sonho um dia ter minha obra reconhecida.” Nascida e criada em Criúva, a poetisa estudou até a 5ª série do ensino fundamental.

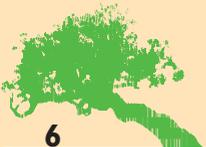
Visível Presença

*Vejo Deus no sol do dia
Na lua e estrelas da noite
Vejo-o além da linha do horizonte
Quando a terra continua
Sempre mais e mais
Não existindo fronteiras
Que a possa limitar
Tendo um Deus que possa amar
Tão visível em tudo o que contempla
Desde que nasci
Vejo nascer junto ao sol
Também após o arrebol
Mesmo na negritude das trevas
No repouso e sonhos do dormir*

*Visível a presença de Deus
Em cada flor exalante
Em cada florzinha silvestre
Nas campinas verdejantes
No gado que se alimenta
No quero-quero que canta
No bando das aves gorjeantes
Cantando suas melodias
Dando alegria aos dias
Nas nuvens escuras em movimento
Na chuva e nos fortes ventos
Nos relâmpagos e trovoadas
Quando triste só e amargurada
Vejo-o vindo para o consolo!*

*Vejo-o no mar velejando suas ondas
Na areia que os homens pisam
Na esvoaçante gaivota
Que vem ilustrar o espaço
Vejo-o no navio navegando
Lá nos confins do mar
No meigo olhar da criança
Que cresce sob o amor e a esperança
Neste Deus que é doador de vidas
Vejo-o na chegada...
Sempre nas despedidas!
Quando venço... sou derrotada
Vejo-o agir em minha morada
Quando no meu quarto
Dobrando os joelhos clamo e choro
Vejo suas mãos estendidas
Trazendo curas às minhas feridas
Quando na queda me levanto...*

*Vejo Deus em cada generosa criatura
A cumprir sua missão com doçura
Só não consigo ver Deus
Nos homens que devoram os humanos
Em mim revolta e censura
Porém quando o bem e caridade são feitos
Vejo verter em meu peito
O sentimento de amor e gratidão
Vejo-o e sinto o bem cedinho
Quando ainda na madrugada
Ouço melodiosos trinares
Sendo centenas de passarinhos
Que com seus finos biquinhos
Querendo então louvá-lo*



Novo projeto para a cantina

A cantina iniciada a partir de vinhedos plantados por José Lorandi em Agudo no começo do século passado entrará em nova fase a partir do próximo ano. É o que projeta Pedro Lorandi, neto de José, e filho de Reinaldo, que montou o negócio formalmente em sociedade com os irmãos Alceu e Alcides em 1950. Mas para consolidar a estratégia futura ele conta com o apoio do filho Andriago. “Será a quarta geração da família envolvida no negócio de uvas e vinhos.”

Pedro Lorandi, sócio desde 1974 depois da saída dos tios, recorda que a vinícola elaborou e engarrafou vinhos até 1982, quando a família decidiu interromper a atividade diante da forte crise que atingiu todo o setor. De lá para cá tem se dedicado ao plantio e colheita de uvas em oito hectares, comercializadas para terceiros, e à produção de

vinhos para consumo próprio e venda direta a clientes tradicionais.

No período de auge, a vinícola colocou a marca de vinhos Cotuba em centenas de municípios da Região Sul. Chegou a ter área para estoque no litoral, administrada por Reinaldo e a esposa Vitória Sandi Lorandi, hoje com 86 anos – o casal viveu juntos por 60 anos até a morte de Reinaldo em 2005.

O futuro desenhado por Pedro e Andriago projeta a reabertura da vinícola e seu retorno ao mercado. A ideia é ampliar a área de vinhedos com a incorporação de novas variedades, como a vinífera Dona Lorena, além de fortalecer as atuais Isabel e Bordô, base de sua produção vinícola. “Queremos manter os traços originais da vinícola, preservando sua identidade com pequenos volumes, mas diferenciados, e qualidade reconhecida pelo mercado.”



Ferreiro à moda antiga



Há 42 anos Tarcísio Casal é procurado para resolver problemas que envolvam itens metálicos, seja para conserto, seja para produção de novos sob encomenda. Ele administra a ferraria criada por Joanin Covolan Filho e que passou ainda pelas mãos de Milton Biazus, Claudino Reginini e Isidoro Savicki.

Depois de aprender o ofício de ferreiro em família, Casal resolveu adquirir o negócio. Sempre atuando sozinho, no início chegou a trabalhar mais de 18 horas por dia para atender aos pedidos, principalmente de pares de freio para cavalos, que chegaram a ser de até 50 diários.

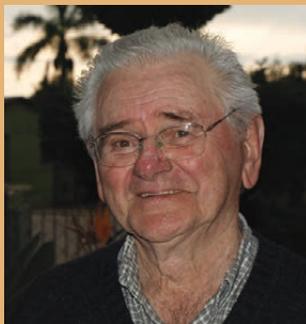
Atualmente, dedica-se a atender pedidos de agricultores e vizinhos em busca de enxadas, facas e facões, que produz de forma artesanal ao melhor estilo antigo. Ele argumenta que o serviço caiu muito nos últimos anos em função da concorrência industrial. Mas, assegura que os clientes tradicionais preferem os seus produtos por serem mais resistentes e duráveis. “Aqui, a gente faz com mais cuidado, maior dedicação. Por isso, duram muito mais.”

Casal também afia e conserta produtos feitos em ferro, além de produzir os cabos de madeira,

usados nas enxadas e foices, aproveitando a experiência adquirida durante o tempo em que trabalhou na serraria de Serafin Quissini. O ferreiro de Criúva fala em largar a função e fechar o negócio, caso não consiga vendê-lo. Nenhum dos filhos – quatro mulheres e dois homens – manifestou vontade de dar sequência à atividade.



Dedicação ao serviço público



O funcionário público aposentado Antônio Rizzon, que ingressou na Prefeitura na gestão de Hermes João Webber, quando ainda não havia concurso, foi por muitos anos o responsável por garantir eletricidade e comunicação para os moradores de Criúva. Por meio de cursos aprendeu a trabalhar nestas duas atividades, então muitas precárias em todos os sentidos. “A energia era gerada numa usina em propriedade da família Bertussi. Já a telefonia era garantida numa mesa movida por manivela. Era tudo muito difícil, mas a gente conseguia superar os obstáculos e assegurar os dois serviços.”

Aposentado há 15 anos, Rizzon guarda recordações curiosas dos primeiros tempos de atividade pública. Em uma delas foi derrubado, literalmente, do alto de um poste, por um companheiro de trabalho para que se soltasse do

fio de alta tensão ao qual estava preso. “Se ele não tivesse feito aquilo eu não estaria aqui. Fiquei em coma 13 dias no hospital por causa do choque elétrico.”

Outro desafio foi a construção da ponte sobre o Rio da Mulada no governo de Armando Biazus. A obra de 55 metros exigiu 29 dias de trabalho manual, sem apoio de máquinas ou equipamentos, exceto o de uma betoneira para fazer a concretagem. “Mas a obra foi muito bem feita. Está lá até hoje.”

Com 81 anos, Rizzon também se lembra das dificuldades salariais da Prefeitura. Nos primeiros tempos o funcionalismo ficou 11 meses sem receber os vencimentos. O único valor repassado era na forma de vales para alimentação. “Foram tempos difíceis, de muito trabalho e sacrifício. Hoje, com a evolução da tecnologia, está tudo mais fácil. Nem os salários atrasam mais.”

Tradição em laticínios



Zenor e Leda Ramos

Desde 1937, Zenor Ramos tem seu nome ligado ao ramo de laticínios em Criúva e região. Ele deu continuidade ao negócio iniciado pelo avô e seguido pelo pai. Atualmente ajuda, com seu conhecimento, um dos filhos na atividade, que inclui a criação de vacas de leite e corte, venda de leite in natura e elaboração de queijo serrano.

Ramos recorda que o pai criou a

família de 11 filhos sempre atuando no ramo do leite e derivados. Ele fez o mesmo para dar sustento à esposa Leda e aos cinco filhos. Atualmente, o negócio é garantido por 100 cabeças de gado, que rendem média diária de 70 litros, mais da metade destinada à elaboração de queijos. A venda é feita em armazéns, assim como no passado. Já o leite é comercializado in natura para clientes fixos e tradicionais.

Habilidades com o couro



Uma vida inteira dedicada a produzir itens para montaria. Foi assim que Darcy Romani criou sua família de cinco filhos ao lado da esposa Alayde, com quem dividiu até 2006 as atividades da celaria que tinha nos fundos de sua casa na sede de Criúva. Ali ainda são conservadas duas máquinas, uma delas importada da Alemanha.

Dentre os nove irmãos foi ele que deu continuidade ao negócio do pai. Sua linha de produtos era formada por celins, arreios, badanas, atiradores, guaiacas, rédeas, peitorais e bainhas para facas.

A esposa Alayde, que se casou com Darcy em 1951, recorda que os produtos eram vendidos em toda a região. Para dar conta dos pedidos o casal chegava a trabalhar até 18 horas por dia. “Era uma jornada puxada porque

não tínhamos empregados e havia muitos pedidos.” Os produtos também faziam sucesso em feiras e exposições de Caxias do Sul e municípios vizinhos.

Darcy deixou de trabalhar em 2006 em função de uma doença, que o vitimou um ano depois. O negócio foi fechado com a sua morte porque nenhum filho quis dar sequência à atividade.

Mas, um dos orgulhos da família ainda sobrevive. As bainhas para faca, que abriram um negócio diferente para o casal que passou a fornecer em volumes maiores para uma indústria, ainda são produzidas a partir das formas desenvolvidas em ferro por Darcy. “Os pedidos eram sempre sob encomenda, mas em grandes quantidades. Com o encerramento das atividades repassamos as formas para que continuassem a ser usadas.”

Sapateiro da vila



Por quase 12 anos, antes de ingressar no serviço público de Caxias do Sul, onde se aposentou, Jacir Rech exerceu a atividade de sapateiro no distrito de Criúva. O interesse pela atividade se consolidou quando tinha 18 anos a partir de uma sociedade com o primo Hugo Rech. Este registro é de 1951.

O negócio sobreviveu até 1962 quando Jacir ingressou na função pública. Antes disso, porém, a sociedade havia sido desfeita e, sozinho, ele geriu a atividade até seu encerramento. “Fechei a sapataria porque o mercado decaiu e não dava para garantir a sobrevivência da família, então já formada por dois filhos,” recorda. Daquela época sobrou apenas uma máquina, guardada na residência atual como relíquia.

Jacir Rech assinala que fabricava calçados sob encomenda, principalmente chinelos, tamancos e botas. Também fazia as formas em madeira para produzir os calçados. “Eram itens simples para uso no dia-a-dia de trabalho.”

Mas havia a preocupação em dar conforto, especialmente para as botas. Jacir desenvolveu uma estrutura a partir de bexiga de gado, colocada entre o couro e o forro, para evitar que os pés ficassem úmidos. “Se vendia muito este tipo de produto, porque os pés ficavam secos.”

A matéria-prima necessária para a confecção dos calçados era adquirida em Caxias do Sul e Picada Café. A bexiga para forrar as botas era vendida por um vizinho sempre que abatia uma cabeça de gado. “Era uma peça por semana e muito disputada pelos clientes que faziam reservas.”

Jacir orgulha-se de sempre ter trabalhado com material de qualidade, o que garantia durabilidade aos seus produtos. Mas ele também não concorria em preços para ter o serviço. “Botava o que achava justo pelo meu trabalho e matéria-prima que utilizava.” Hoje, aos 76 anos, Jacir vive com a esposa na sede de Criúva, aonde chegou em 1939, vindo da Capela Santa Catarina, seu primeiro endereço.

Força física no moinho



Em 1963, então com 16 anos, Nelso Brochetto começou a desempenhar atividades no moinho Nossa Senhora do Carmo, que havia sido fundado em 1950. Ficou apenas seis meses. Voltou um ano depois e lá permaneceu até 1976, quando o empreendimento foi vendido para um grupo do estado do Paraná.

Em todo o tempo em que trabalhou no moinho, Brochetto desempenhou atividades braçais. Ele recorda que toda a produção era feita na base do esforço físico, porque não havia equipamentos. “Era um trabalho que exigia muito de cada um dos funcionários. Além disso, em períodos de safras, se trabalhava além do horário normal. Eu, por exemplo, fazia o turno da zero às três da manhã, porque o moinho tinha de funcionar 24 horas por dia.” Lembra, com carinho, que durante todo o tempo em que lá trabalhou não ocorreu um só acidente.

O funcionário recorda que o gran-

de problema do moinho se originou nas enchentes de 1976, que agravaram a já situação financeira difícil. A farinha pronta e o trigo estocado absorveram muita umidade e mofaram, inviabilizando a sua venda e beneficiamento. Ele recorda que o moinho chegou a ficar inativo por 30 dias. “Isto, aliado a problemas financeiros antigos, acabou por determinar a venda do negócio por parte dos sócios. Todos os equipamentos foram transferidos para o Paraná, sede da empresa compradora. Já o prédio ainda existe em Criúva e foi adquirido por um grupo de pessoas, interessadas na preservação e recuperação do espaço. O funcionário Nelso Brochetto, depois da desativação, exerceu atividades no moinho Piccini, em São Marcos, na Serraria Irmãos Quissini, na Hidráulicos Manfro e, por fim, aonde se aposentou, na Prefeitura de Caxias do Sul.



Sabores de Criúva

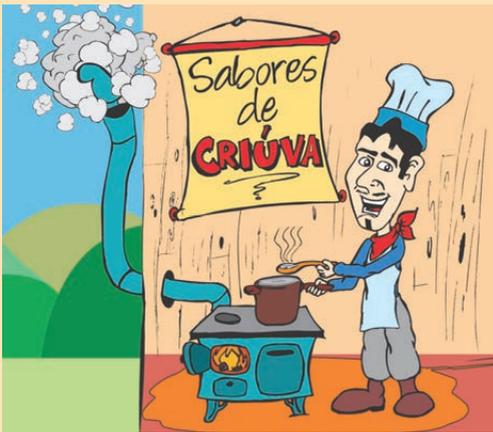
Mais forte a cada ano.



Contribuição ao meio ambiente

Assim como tem feito desde a primeira edição do Sabores de Criúva, a APDC fará a distribuição de mudas de plantas nativas de médio porte para participantes do encontro. O objetivo é compensar, com o plantio de novas árvores, a emissão do carbono gerado pelo evento. Da mesma forma visa contribuir para a preservação e ampliação das áreas com cobertura vegetal, política que pauta sua ação desde a fundação em 2005. Em quatro edições mais de 800 mudas já foram distribuídas. Neste ano serão mais 200.





Evento integra calendário da cidade

A Câmara de Vereadores aprovou na sessão do dia 21 de outubro o projeto de lei que inclui o Sabores de Criúva no Calendário Oficial de Eventos do Município. A iniciativa foi do vereador Gustavo Toigo (PDT), sustentado nas condições de que a atividade é beneficente e auxilia diversas entidades, além de contribuir para o turismo ao atrair centenas de pessoas à localidade.

O projeto solicita que a coordenação seja da APDC em parceria com a comunidade e sua realização anual no mês de outubro. A transformação em lei depende agora somente de sanção do Prefeito.



Essência da filantropia

É com imenso prazer que mais uma vez integro o grupo de amigos que elegeram Criúva para fazer o melhor que sabem, exercitar a mais bela filantropia, que consiste em dedicar tempo, reunir amigos, colocar o coração e a alma para fazer um cardápio, servir, assistir e deixar o resultado para ser aplicado junto à comunidade local.

A cada evento retornamos para nossos lares com a sensação da missão cumprida e com um enorme compromisso na bagagem, compromisso de voltar sempre, repetir os mesmos gestos, experimentar a hospitalidade do povo de Criúva e conviver com este grupo de amigos tão especiais que sempre se inscrevem para compartilhar deste magnífico trabalho.

Não sei se terei adjetivos para descrever a beleza dos eventos "Sabores de Criúva" que já foram realizados, como não sei se consigo expressar de forma adequada as qualidades de todos quantos participam deste trabalho, verdadeira

lição de desprendimento, doação, relacionamento e elegância.

Não posso deixar de dizer o quanto me sinto orgulhoso de ter nascido neste Distrito de Criúva e de ter a oportunidade de participar ativamente de tantas ações juntamente com estes valerosos amigos de fé que não medem esforços para estender a mão quando solicitados.

No início nos mobilizamos, convidamos dezenas de amigos, criamos uma grande expectativa e hoje não temos mais dúvidas da consolidação e do sucesso deste evento.

Por todos estes motivos, quero dizer: Muito obrigado a todos aqueles que se uniram e iniciaram esta jornada e aos que estão a cada evento se integrando ao grupo, porque ninguém consegue fazer um trabalho como este sem a união e disposição incondicional de muitos.

Estamos de parabéns!



Ézio José R. de Salles





Entidade avalia plano estratégico

A APDC estuda a contratação de serviços de empresa especializada visando à definição de projetos que potencializem as atividades integradas ao segmento turístico no sentido de promover o adequado uso do patrimônio cultural e ambiental, mas também incentivar sua conservação. O trabalho proposto, se aprovado, será dividido em quatro fases sequenciais, integradas e com focos específicos. São elas: Descobrimo Criúva, Planejando Criúva, Preparando Criúva e Revelando Criúva.

O objetivo da primeira fase é identificar e caracterizar o potencial turístico do distrito. As principais ações são o mapeamento e cadastramento em banco de dados online dos recursos de interesse turístico, permitindo a visão integral da potencialidade turística do destino, e o resgate do patrimônio cultural material e imaterial.

A segunda consiste em um plano de desenvolvimento estratégico para o distrito. A execução se daria por meio de oficinas de planejamento para produção do

plano estratégico de desenvolvimento, tomando por base os estudos da primeira fase.

No terceiro momento se daria o detalhamento do plano de desenvolvimento em projetos para a captação dos recursos e operacionalização das ações, como de sensibilização, formação e qualificação da infraestrutura geral urbana e específica e da rede de serviços. A última etapa objetiva desenvolver estratégias de promoção e divulgação, bem como a captação de visitantes para o distrito.

Criúva: berço da Capital Mundial dos CTGs



Alceu Barbosa Velho
Vice-prefeito municipal

Embalada pela música dos Bertussi, Criúva é, sem dúvida, o berço do tradicionalismo em Caxias do Sul. O Município, que acolhe gente dos mais distantes rincões, viu nascer nos campos de Criúva a centelha que se espalhou e hoje nos faz Capital Mundial dos CTGs.

A região, delimitada pelo Rincão das Flores, Mulada, Ilhéus, São Francisquinho, Dalanho e arredores, guarda uma riqueza cultural incontável. De um lado está o segmento artístico - muito bem representado pelos Irmãos Bertussi e seus inúmeros seguidores. De outro, as atividades campeiras e a herança do tropeirismo - patrimônio vivo cultivado pelos mais variados CTGs e Piquetes de Laçadores.

Todo este apego pelas tradições gaúchas se renova em Criúva a cada ro-

deio promovido. Também é assim a cada torneio de laço, a cada baile gaúcho, gaitaço ou simples tertúlia em roda do fogo de chão.

Espelhadas nos mais veteranos, gerações de criuvenses se sucedem no cultivo da tradição. São homens e mulheres que, em sintonia com seu tempo, também mostram capacidade de diversificar as atividades econômicas e acompanhar Caxias rumo ao futuro.

Criúva tem muitos desafios a enfrentar e diversos exemplos positivos a oferecer. Tem cultura, gastronomia, terras férteis e natureza privilegiada.

Seja pela música, beleza dos campos, hospitalidade do povo, pelo churrasco assando na brasa, pelo céu azul ou pelas águas cristalinas, em Criúva, a gente se sente em casa.



Ar puro de Criúva

Cristine Elisa Ramos dos Reis
Bióloga

Existem elementos naturais considerados indicadores de boa qualidade do ar. Dentre esses estão os líquens, uma associação de algas e fungos, que se desenvolvem nos mais inóspitos ambientes, como telhados, troncos de árvores, rochedos...



Uma espécie de líquen que ocorre em locais livres de poluição é o *Herpothallon sanguineum*, muito presente nas matas de Criúva, inclusive na árvore dessa terra: a Criúva (*Agarista eucalyptoides*). Esse líquen é facilmente visualizado, pois sua coloração vermelha sangue chama a atenção até mesmo nos indivíduos mais despercebidos. A presença desta coloração também está ligada a fatores químicos presentes nos vegetais, principalmente na epiderme (cascas).

O líquen *Herpothallon sanguineum*, bioindicador da qualidade do ar, é extremamente sensível à poluição. Esse organismo quando presente no tronco de uma árvore conhecida popularmente como caúna-de-folha-miúda (*Ilex brevicuspis*, Aquifoliaceae) produz uma substância de coloração vermelho sangue, que faz-se imperceptível. Já nas matas de Criúva, sua beleza e presença é algo admirável, pois esse líquen ocorre em ecos-



sistemas preservados, e extremamente livres de agentes poluentes. Isto evidencia que o ar respirado em Criúva é de altíssima qualidade, livre de poluição. Reforça, desta forma, como é importante manter preservado nosso ambiente de ações poluentes e que é preciso investir em projetos que continuem a garantir a qualidade de vida que todos temos e merecemos.

Clube de Mães quer ampliar a sua sede

A atual diretoria do Clube de Mães Tia Úrsula, que há 31 anos desenvolve atividades em Criúva, tem dentre suas metas ampliar a sede de forma a criar condições e infraestrutura adequadas para qualificar o trabalho hoje prestado. Semanalmente as associadas reúnem-se para executar atividades artesanais e discutir temas de interesse da comunidade, buscando auxiliar em propostas de soluções para os problemas mais comuns.

A presidente Lourdes Brochetto salienta que os encontros são realizados sempre às quartas-feiras à tarde. A sede atual, que já tem mais de 20 anos, foi montada pela Prefeitura de Caxias do Sul, mas atualmente precisa melhorar sua estrutura, especialmente de espaço. “Se todas as 34 associadas resolverem vir na mesma tarde não temos como abrigá-las. Isto também é impeditivo para que se faça um trabalho mais forte e consistente de atração de mais associadas,” lamenta.

As sócias do Clube de Mães confeccionam artesanalmente vários itens de vestuário e de decoração, como panos de prato, travesseiros, bolsas, almofadas e tapetes. Parte é vendida de forma a garantir receita para manter o clube funcionado. Outra é doada para a Fundação de Assistência



Sede atual foi montada há 20 anos pela Prefeitura

Social que faz a distribuição para entidades que atendem populações mais carentes.

As atividades do clube também objetivam a troca de experiências entre as participantes. Lourdes recorda que os cursos são dados pelas mais experientes de forma a possibilitar que o trabalho artesanal possa render alguma receita direta para as famílias. “Estamos sempre realizando ações de sensibilização para atrair novas mães ao nosso clube. Mas precisamos de apoio para ampliar a estrutura hoje disponível.”

Atual diretoria

Presidente: Lourdes Brochetto

Vice-presidente: Sirlei dos Passos

Secretária: Lourdes Scodro Brochetto

Tesoureira: Rosalina Reis Sandri





Luiz Guiomar G. dos Reis
Presidente APDC

APDC busca fortalecimento

cisamos de novos negócios, mas também necessitamos de pessoal qualificado para atender as demandas.” Neste sentido a entidade já estimula que as escolas trabalhem este conteúdo nas disciplinas. “É preciso que se desperte muito cedo este pessoal para a preservação das nossas tradições.”

Com mandato até abril do próximo ano, o presidente da Associação Pró-Desenvolvimento de Criúva (APDC), Luiz Guiomar Gonçalves dos Reis, tem como meta principal o fortalecimento da entidade. Para tanto, aposta na realização de projetos que deem maior visibilidade e reforcem suas finanças para a concretização do objetivo maior, que é o de consolidar o distrito como destino turístico.

Ele também considera essencial a construção de um centro público de lazer e esportes, já que atualmente o único espaço pertence à Mitra Diocesana. Ainda reivindica do poder público a colocação de um Centro de Informações ao Visitante. “Todas as nossas ações visam à promoção e valorização do turismo como instrumento de desenvolvimento local. Queremos manter a nossa condição de região livre de poluição.”

Uma das prioridades é a valorização do jovem por meio da realização de cursos que criem condições para permanecerem em Criúva, atuando futuramente nos empreendimentos. “Uma questão está ligada a outra: pre-

Mas, pondera que também é preciso tornar menos complicadas as atividades na agricultura, já que a legislação é muito rígida no aspecto ambiental. “É preciso conciliar a preservação com o desenvolvimento econômico.”

AÇÕES REALIZADAS - Neste ano, o presidente da APDC destaca como principais ações o engajamento na participação do distrito no concurso de escolha da rainha da Festa da Uva 2010 por meio da candidata Danusa Rizzon. Também ressalta o investimento na manutenção do Memorial Irmãos Bertussi. Segundo ele, de janeiro a setembro, mais de 1 mil pessoas assinaram o livro de visitas na casa da fazenda. Este número, segundo cálculos, representa menos de 20% do total que visitou o Memorial. “A visita ao local é surpreendente.”

Outras iniciativas foram de apoio ao Sebrae e Secretaria Municipal de Turismo para a realização de cursos e oficinas com empreendedores turísticos. Em breve dará suporte a um novo curso que tratará de etiqueta e atendimento na gastronomia para os empreendedores e demais interessados. Também doou recursos ao CTG Pousada dos Tropeiros, provenientes da edição passada do Sabores de Criúva.



Inserção de Agudo

Uma das preocupações da APDC é criar condições para que se reduzam as disparidades entre a sede e o lado campeiro com a região de Agudo, Marmeleiro, Nossa Senhora das Graças, Santa Catarina e Santo Antônio. O presidente Luiz Reis reivindica o alargamento da estrada que liga as duas regiões de forma a facilitar a ida de turistas para o lado mais italiano do distrito, mas que também preserva traços da colonização açoriana, principalmente pela cultura da cana-de-açúcar e elaboração de derivados.





Festa do Divino



A Festa do Divino, principal atividade religiosa e social de Criúva, a cada ano tem atraído maior número de participantes de diferentes municípios da região e de perfil variado. Uma das surpresas da programação deste ano foi, segundo Beatriz Lorandi Quissini, imperatriz da festa, a grande presença de jovens, quer como participantes, quer na organização. “Isto nos dá a certeza de que a festa se manterá forte no distrito e que a devoção pelo Divino é cada vez maior.” Outra constatação é o crescimento de portadores de necessidades especiais na procissão e demais atividades.

Beatriz, que acompanhou o esposo Severino na condição de imperador à frente da procissão, lem-

bra que neste ano foram visitadas mais de 500 casas do distrito para fazer a louvação do Divino. A programação se estendeu de março a maio, culminando com a grande festa no dia 18. “Em todas as visitas a comitiva sempre foi muito bem recebida. É mais uma prova viva da devoção pelo Divino.”



A imperatriz faz questão de ressaltar que o sucesso da festa também revela o apreço que a comunidade tem pelo falecido padre Pedro Rizzon, responsável pela retomada do evento e seu principal difusor nas últimas décadas. Neste ano, foi mantida a tradição de sortear um queijo de 150 quilos, prática que envolve grande número de voluntários. Os jantares e almoços tiveram sempre casa cheia, com destaques para o encontro do domingo de encerramento.

Horizonte promissor



Marcos Augusto Sandri
Sub-prefeito de Criúva

Criúva é uma terra promissora. Sua história vem sendo escrita através dos tempos pelo seu povo hospitaleiro e trabalhador e é, com muito orgulho, que estou ajudando a construí-la. Com nosso trabalho procuramos criar um ambiente harmonioso e propício para o seu desenvolvimento.

Caminhando sempre junto com a comunidade e as entidades do distrito, muitas conquistas estamos alcançando. Podemos destacar o alargamento e asfaltamento de estradas e a construção do Memorial Irmãos Bertussi.

Apoiamos o Roteiro Turístico Criúva com suas belezas naturais e seus valorosos empreendedores, as festas das comunidades do interior, a Festa

do Divino, o Rodeio Crioulo Nacional de Criúva, o Divino Natal e o Sabores de Criúva, que em sua 5ª edição já se consolida como um grande evento, não só de Criúva, mas de Caxias do Sul e região.

Tive a grata satisfação de ter acompanhado a criação e o crescimento da Associação Pró-Desenvolvimento de Criúva, entidade que vem trabalhando com seriedade e dedicação em prol de nossa comunidade e que muito nos orgulha.

Criúva viu seus jovens migrarem para os grandes centros em busca de dias melhores. Hoje, percebo muitos retornando e investindo aqui. Sabemos do longo caminho a trilhar, porém, Criúva quer crescer, tem muitos amigos, muito ar puro, muita energia e as trilhas já estão abertas.





CTG consolida projetos e crescimento

Pela segunda vez, Luiz Cesar Vacchi assume como patrão do CTG Pousada dos Tropeiros. A primeira foi no período de 1997 a 1999. Agora, fica no cargo até 2011 com a missão de dar visibilidade e autonomia financeira à entidade, com quem mantém relações desde 1989. O planejamento estratégico para o CTG, que existe desde maio de 1971, tem como prioridades aumentar o número de sócios, qualificar a infraestrutura do parque de eventos e organizar e participar ativamente de atividades campeiras e artísticas.

A mais recente decisão foi a de criar a categoria de sócio contribuinte, com a qual se pretende atrair, em um ano, mais 50 participantes ativos. “Atualmente, já temos 10”, afirma Vacchi. Além destes, o CTG conta com mais 60 sócios patrimoniais e 10 peões de honra, estes com mais de 60 anos de idade e isentos de qualquer contribuição.

A nova categoria permite adesão ao custo de R\$ 72, parcelados em 24 vezes, mais o valor da mensalidade em R\$ 3. Os direitos são iguais aos demais sócios, exceto a condição de detentor do patrimônio. Para esta condição é exigida taxa de adesão de um salário mínimo, mais a mensalidade.

O novo patrão recorda que uma das principais ações já consolidadas foi a reforma total do parque de rodeios, que exigiu aporte de R\$ 50 mil. A área de quatro hectares ganhou mangueiras e cancha de laço novas, casas para juiz e narrador, iluminação e pavilhão para bar e churrasqueira, além de melhorias nas arquibancadas. A entidade também acertou com o casal Valdemar José Pante Jr. e Lisete Ramos Castilhos a ocupação, sem custo algum, de mais 10 hectares contíguos ao parque, o que foi determinante para a realização do primeiro Rodeio Nacional da Criúva, em dezembro de 2008. “Sem este apoio do casal não teríamos como fazer o rodeio.” Por sinal, a segunda edição está confirmada para dezembro de 2010.

Na linha de atividades, o CTG acaba de constituir a internada artística mirim e juvenil, composta por 10 pares, que fará sua primeira apresentação oficial em concurso no rodeio de São Marcos, em dezembro. Lá, também estará a internada campeira, formada há um ano por 28 peões, representando o CTG de Criúva. “Todo este tra-



Fábio Grison/Divulgação



balho nos dá visibilidade, importante para atrair organizações interessadas na locação dos nossos espaços, o que gera renda para a entidade.”



Vacchi também anuncia a realização em Criúva, no mês de dezembro, de uma batida do campeonato regional de laço da chave C da 25ª Região Tradicionalista. Para abril, organizará o almoço dos 600 cavaleiros que participarão da Cavalgada de São Jorge. O trajeto original de São Marcos, passando por Ilhéus, chegando a São Jorge, agora incluirá a sede do distrito.

A patronagem também já organizou um curso de danças gaúchas para casais e prepara outro para as categorias juvenil e infantil. No dia 21 de novembro realizará jantar-dança para marcar o primeiro ano da inverno da campeira. Na oficialização do grupo a atividade reuniu 840 pessoas. A meta, agora, é superar os 1 mil. O valor do ingresso para o encontro será de R\$ 16.



Patronagem para o biênio 2009-2011

Patrão: Luiz Cesar Vacchi

Vice-patrão: Roni Grison

2º Vice-patrão: Luiz Alberto Soldera

1º Agregado de pilchas: Elvio Prux de Castilhos

2º Agregado de pilchas: Vanderlei Vidal Vargas

Sotacapatáz: Edegar Vanin

2ª Sotacapatáz: Tatiana Aparecida dos Reis

Capataz geral: Adelir João Luchi

Patrão campeiro: Gilceu Luiz Daros

1º Vice-patrão campeiro: Silvano da Silva

2º Vice-patrão campeiro: Nilso Giovani da Silva

Conselho de vaqueanos

Presidente: Valdemar Pante Jr.

Conselheiros: Andriago Lorandi, Arlindo Guerra, Ângelo Romani, Ebanor Brito e José Euclides Romani

1ª Prenda adulta: Danusa Rizzon

1ª Prenda juvenil: Bruna Brito

1ª Prenda mirim: Julia Luiza Vacchi

1ª Prenda simpatia: Milena Sandri de Castilhos





MEMORIAL IRMÃOS BERTUSSI

Detalhes de um projeto histórico

Paulo Bertussi
Arquiteto

Foram muitas as convergências que levaram à concretização da obra Monumento Memorial Irmãos Bertussi. Pessoalmente sempre fui um batalhador para a preservação do patrimônio histórico e cultural das comunidades (trabalhei anos com isto no Projeto Ecirs-UCS) e, por isso, não me era estranho o valor dos Irmãos Bertussi dentro do quadro da história da música regionalista do Brasil, independentemente das minhas ligações genealógicas e afetivas com a dupla de acordeonistas.

Entre outros fatos que antecederam a decisão da obra, devo mencionar um que foi muito importante, pois ele evidenciou uma das maiores qualidades do gaúcho, que é o reforço dos laços de amizade pela sinceridade e franqueza. Veio de São Francisco de Paula uma comitiva de cavalarianos, quase que em ato de devoção, visitar o túmulo de Honeyde Bertussi no cemitério de São Jorge da Mulada. Um dos participantes, amigo de longa data, expressou claramente para alguns membros da família que tinha se decepcionado com o local modesto onde estavam guardados os restos mor-

tais de Honeyde, embora um digno jazigo lá construído pelo velho Fioravante. Sem nenhuma falsa modéstia todos concordaram e passaram a dar os primeiros passos em direção à construção de algo mais significativo.

Inicialmente, eu e meu irmão Daltro pensamos em fazer, no próprio cemitério, um mausoléu em terreno mais folgado, que viesse a ter um sentido também de monumento. Pensando por uns dias me dei conta que nas fazendas antigas era costume sepultar os entes queridos em suas próprias terras, normalmente no alto de uma coxilha.

E aí deu o estalo. Falei com Daltro expondo-lhe a ideia de fazer o ainda mausoléu no topo da coxilha em frente à casa da Fazenda Bertussi. Na verdade, só daí em diante mergulhei numa história, para mim conhecidíssima, com a qual convivi desde as minhas primeiras memórias de guri da Mulada, com objetivo de esclarecer, compreender, analisar e interpretar os atos, passos e fatos que culminaram por edificar e consolidar a dupla Irmãos Bertussi, suas vertentes e seus destinos.

Em outubro de 2004, no aniversário de 80 anos do Tio Valmor, comemorado no CTG Imigrantes da Tradição, em Ana Rech, expus

a ideia ao Tio Adelar, que concordou imediatamente, já lhe mostrando um primeiro croquis em bico de pena do que seria então o Memorial Irmãos Bertussi.

O PROJETO

A espinha dorsal da história musical da dupla sintetiza-se na constatação de que foram um verdadeiro marco na história da música regionalista do Rio Grande do Sul e do Brasil. Porém, não se planta um marco histórico no alto de uma coxilha sem que haja fatores de relevante antecedência que determinaram um caminho, uma caminhada, um trabalho, uma luta, uma postura, uma vida de dedicação, de amor e paixão pela música. Assim, ficaram claros os elementos simbólicos que deveriam, espacial, técnica e construtivamente, representar esta história: UM MARCO E UM CAMINHO.

Surgindo da terra bruta um marco, um obelisco seria plantado do alto da coxilha, simbolizando a devoção às coisas do pago, às lidas campeiras, ao trabalho da terra. Pontigudo em direção ao universo infinito simbolizando o alcance e o gesto semeador da vertente musical que criaram e que se disseminou por toda a parte.

O caminho árduo para se chegar ao obelisco foi distribuído em quatro plataformas temáticas, nas quais estão representados, por meio de textos e imagens, momentos importantes da vida musical dos Irmãos Bertussi, que tem suas origens lá nos idos de 1919, quando Fioravante Bertussi, pai de Honeyde e Adelar, era mestre da Banda de Criúva, ou seja, 90 anos de música!

Lançado graficamente, o anteprojetado foi apresentado à Associação Pró-Desenvolvimento da Criúva, a qual abraçou com força e carinho a ideia de concretizar o monumento como forte elemento de atração turística para o distrito. Apresentado à comunidade em solenidade na Câmara de Indústria, Comércio e Serviços, o Prefeito Municipal José Ivo Sartori afirmou que faria todos os esforços para ver concretizada a construção do Memorial, dizendo textualmente: "Trata-se de promo-

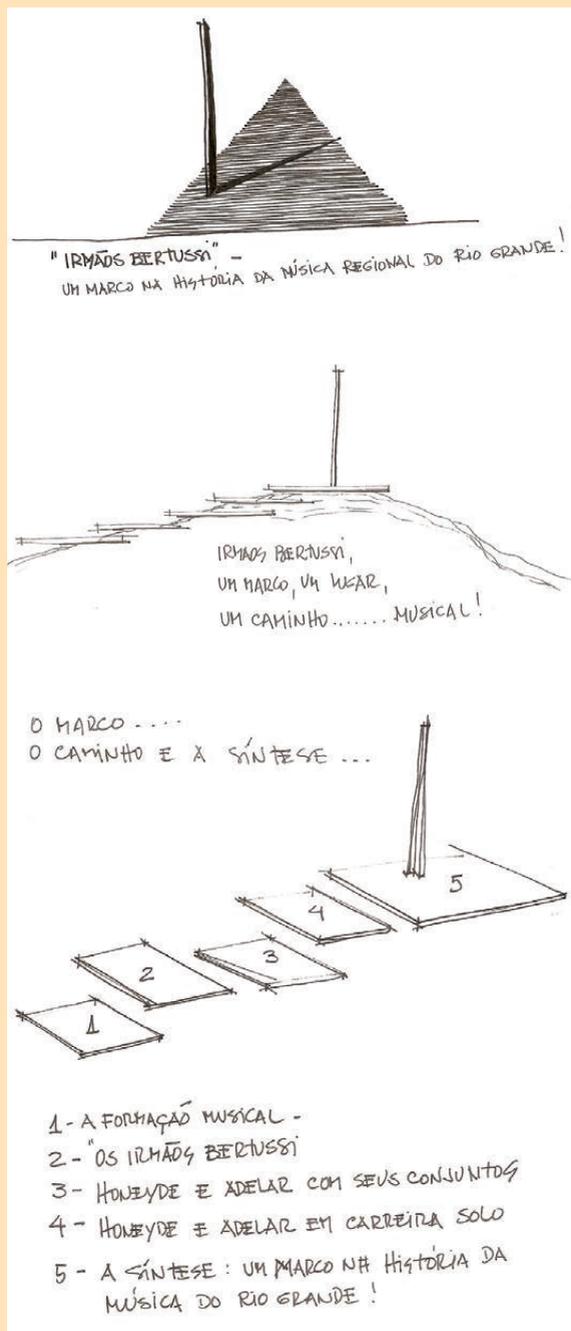
ver um ato de justiça histórica com a maior dupla de acordeonistas que o Brasil já viu!" Solicitou que desenvolvêssemos projeto com a devida estimativa de custos que enviaria para apreciação da Câmara de Vereadores visando a sua transformação em lei.

Embalado pelos sons das gaitas de diversos músicos da região, o prefeito fez caminhada, acompanhado de secretários, familiares, músicos e tradicionalistas até a sede do Legislativo onde entregou o dossiê contendo o projeto de lei, que seria levado a apreciação dos vereadores, os quais, em sessão de 14 de dezembro de 2006, aprovaram por unanimidade a verba necessária para a execução das obras. Em 31 de março de 2007, em grandioso ato comunitário, foi lançada a pedra fundamental do monumento.

Durante o processo de elaboração do projeto executivo houve alterações que melhoraram fundamentalmente suas qualidades arquitetônicas, técnicas e artísticas. Aumentamos o obelisco em cinco metros para que o mesmo seja visto desde os campos da Vacaria aos campos de São Francisco de Paula. Ampliamos a área da plataforma do obelisco em 100 m² para atender as proporcionalidades visuais e paisagísticas.

Atendemos ao elevado rigor técnico na defesa contra descargas atmosféricas e às exigências legais de acessibilidade a pessoas com necessidades especiais e, finalmente, decidimos fundir em bronze as esculturas de representação simbólica da dupla na reprodução de uma das fotos mais significativas de sua carreira, tirada nos estúdios da TV Tupi do Rio de Janeiro, onde tinham programa, no ano de 1955. Estas melhorias foram possíveis graças à compreensão de empresas como Randon, Marcopolo, Agrimar, Colombo, Vidroforte, Florense, Kresil, Banrisul, Agrale, Bepo, Bertussi Designindustrial e UCS.

Em 27 de abril de 2008, em grande e emocionante festa popular, que trouxe gente de diversos estados do Brasil, o prefeito José Ivo Sartori cortou a fita simbólica inaugural do Monumento Memorial Irmãos Bertussi. Decidido assim está que duros materiais, como vidro, bronze, pedra e concreto eternecidos pelo som da música dos Irmãos Bertussi, dirão para todo o sempre onde nasceu a música regional dos Campos de Cima da Serra, em Caxias do Sul, Distrito de Criúva, São Jorge da Mulada.

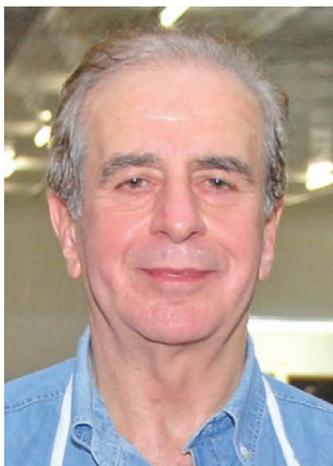




cooperação
AMIGO MIL

**Cooperando com o
desenvolvimento de Criúva.
Coopere você também!**

Parceiro da primeira hora



Já na primeira edição do Sabores de Criúva, em 2005, o Sicredi tornou-se parceiro. Porém, em 2008, se consolidou por meio de patrocínio, que se repetiu nesta edição. De acordo com Alcides Perini, presidente do Sicredi Caxias, isto se deve ao fato de a cooperativa de crédito apoiar iniciativas beneficentes que promovam a sua marca. “Estamos muito satisfeitos com os resultados desta parceria, que pretendemos ver mantida no futuro.”

O Sicredi Caxias completa sua primeira década de existência em abril do próximo ano. Atualmente, conta com cinco unidades de atendimento e um posto avançado, somando 110 funcionários e 10,5 mil associados.

A meta futura é ousada: em 2012 o objetivo é estar com 12 unidades e 30 mil associados. Em dezembro, será inaugurada uma unidade no Bairro São Ciro.

A instituição teve origem na classe dos comerciantes da cidade que buscava alternativas aos altos juros cobrados pelo sistema financeiro tradicional. Começou com capital de R\$ 35 mil e hoje já conta com ativos na ordem de R\$ 115 milhões. Recentemente, recebeu aprovação do Banco Central para atuar com financiamentos agrícolas.